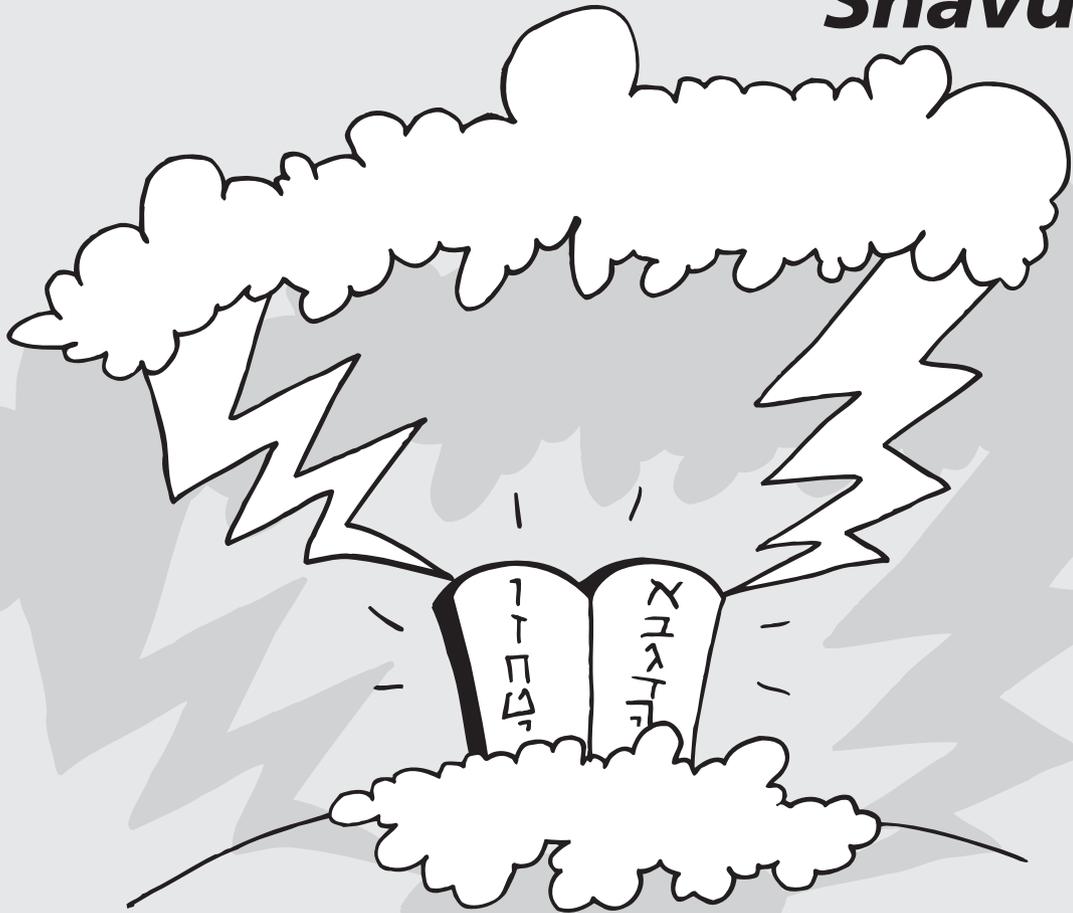


Shavuot



Colhendo e dançando, Shavuot comemoramos!

Fontes

As Primícias da Terra e da Ética Social

“Sete semanas contará para você; desde que a foice cortar o *omer*, começará a contar sete semanas. E fará a festa das semanas ao Eterno, seu D’us; o que puder dar de sua mão, dará, como o houver abençoado o Eterno, seu D’us. E alegrar-se-á diante do Eterno, seu D’us, você e seu filho, e sua filha, e seu servo, e sua serva, e o Levita que está nas suas cidades, e o peregrino, e o órfão, e a viúva, que está no meio de si, no lugar que escolher o Eterno, seu D’us, para ali fazer habitar o Seu Nome. E recordar-se-á que servo foi no Egito; e guardará e fará estes estatutos:” (Deuteronômio 16, 9 -12)

“*Shiva Shavuot tispor lecha meachel charmash bakama tachel lispor shiva Shavuot: veassita chag Shavuot laAd-nai Elokecha missat nidvat iadecha Asher titen kaasher ievarechecha Ad-nai Elokecha: vessamachta lifnei Ad-nai Elokecha Ata uvincha uwitcha veavdecha veamatecha vehalevi asher bisharecha vebaguer vebaiatom vebaalmana asher bekirbecha bamakom asher ivchar Ad-nai Elokecha leshakan shmo sham: vezacharta ki aved baita beEgito veshamarta veassita et bachukim baele:” (Dvarim 16, 9 a 12)*

Mais fontes....: *Shmot* 34, 22; *Shmot* 23; *Shmot* 19 e 20; *Vaikra* 23, 15 – 22; *Dvarim* 26, 1 – 2; *Dvarim* 16, 16 – 17

שָׁבֻעַת שְׁבַעַת תִּסְפְּרֶנָּה מִהַחֵל חֲרֹמֶשׁ בְּקָמָה תִּחַל לְסַפֵּר שְׁבַעַת שְׁבַעַת: וְעֲשִׂיתָ
חַג שְׁבַעַת לַיהוָה אֱלֹהֶיךָ מִסֹּת נְדִבַת יָדְךָ אֲשֶׁר תִּתֵּן כַּאֲשֶׁר יְבָרְכֶךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ:
וְשָׂמַחְתָּ לִפְנֵי יְהוָה אֱלֹהֶיךָ אֶתְּהָ וּבְנֶךָ וּבִתְּךָ וְעַבְדְּךָ וְאִמְתְּךָ וְהַלְוִי אֲשֶׁר בְּשַׁעְרֶיךָ
וְהַגֵּר וְהִיתוּם וְהָאֲלֻמְנָה אֲשֶׁר בְּקִרְבְּךָ בְּמָקוֹם אֲשֶׁר יִבְחַר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לְשִׁבְן שְׁמוֹ
שָׁם: וְזָכַרְתָּ כִּי־עַבְדְּ הָיִיתָ בְּמִצְרַיִם וְשָׂמַרְתָּ וְעֲשִׂיתָ אֶת־הַחֻקִּים הָאֵלֶּה:

Descrição da festa

Chag HaShavuot surgiu como uma celebração da colheita da *chita* (trigo); os pães eram levados como sacrifício ao *Beit Hamikdash*, simbolizando o início da colheita. A importância dada ao alimento cotidiano é universal em todos os credos, o povo judeu destaca este acontecimento com muita ênfase. O povo de Israel recebeu a imposição de celebrar o *Chag HaShavuot* quando ainda estava no deserto, em terras estranhas, quando ainda sentiam em suas bocas o gosto amargo da escravidão. E, no *Har Sinai* (Monte Sinai), ao receber as Leis, escuta como deverá se comportar na colheita dos cereais em sua Terra, após nela estabelecer-se. Como antes, terá que sacrificar-se e, somente depois, começar a colheita. Ao plantar e ao colher, lembrar-se-á dos anos de escravidão, para que as gerações vindouras saibam e sintam por si próprias a pobreza e o exílio, pois assim vivia o povo judeu no passado.

A alegria do *chag* provém, antes de tudo, da ajuda e de *Abavat Israel*. Tanto o pobre como o rico têm direito ao *pri baadama*, o fruto da terra. A bênção da terra é natural e se estende tanto sobre aqueles que possuem mais, como aqueles que são obrigados a colher no campo dos outros. O conteúdo de *Meguilat Ruth*, o Livro de Ruth, que é lido nos *Batei Knesset* em *Shavuot*, refere-se ao período das colheitas e destaca *Abavat Israel*, conforme a conduta de *Boaz* com *Ruth*, pobre e estrangeira.

Shavuot e a colheita do trigo estão relacionadas a *Eretz Israel* e ao *Beit Hamikdash*. Mesmo depois da destruição do *Beit Hamikdash* e impossibilitados de realizar sacrifícios, a festividade segue sendo celebrada com alegria e devoção. Em *Shavuot*, 50 dias após o êxodo do *Egito*, *bnei Israel* encontram-se junto ao *har Sinai* e recebem o texto da *Tora* das mãos de *Moshe Rabenu*.

Atualmente, os ornamentos colocados no *Beit Haknesset*, durante os festejos, acrescentam ao lugar uma nota de alegria e satisfação. As flores e o verde agregam beleza e colorido à alegria dos participantes nas *tfilot*.

*O aspecto religioso

Shavuot é observada pelos ortodoxos com estudos religiosos e, em *Terushalaim*, por uma concentração maciça de fiéis no *Kotel Hamaaravi*.

Nas sinagogas, na véspera do primeiro dia, são lidos trechos da *Tora* e de outros livros do *Tanach*. Na manhã seguinte, a leitura do poema *Akdamot* transmite a idéia da revelação do *har Sinai*. Na manhã do segundo dia, é lida a *Meguilat Ruth*, sendo a história de Ruth, de Moav, uma das mais bonitas de toda a literatura do *Tanach*. Descreve a amizade, o amor e a dedicação de duas mulheres – Ruth e Naomi. Exalta a lealdade - lealdade à própria família, que planta, nos seres humanos, a semente da confiança, da fé e da lealdade que uns têm nos outros, crescendo, assim, a sólida lealdade do homem para com D'us. Enquanto viverem, os homens vibrarão com as palavras de Ruth, a viúva do filho de Naomi:

Não me instes para que a deixe, e volte e não a siga;
Porque aonde quer que vá, irei eu;
Onde quer que pouses, pousarei eu;
O seu povo será o meu povo,
E o seu D'us, o meu D'us.

A história de Ruth é ainda mais encantadora, porque apresenta vivo contraste com os tempestuosos tempos dos *Shoftim*, Juízes, durante os quais se passa - tempos tão obscurecidos com guerras e feitos cruéis. Houve anos, porém, naquele período, em que os judeus não estavam empenhados em guerras, quando colhiam (segavam) nos campos e trabalhavam em suas aldeias. O povo simples muitas vezes passava fome e aflição, e sofria com a separação das famílias, e até com a morte. Sem fé ou lealdade mútuas que os sustentassem, a vida lhes teria sido muito mais difícil. Além disso, os ricos auxiliavam aos pobres, deixando os cantos dos campos e tudo o que caía das mãos dos segadores, para os pobres, isto é, para que eles respigassem (o direito de respigar era ditado por lei bíblica).

A história de Ruth, repleta de paz e de beleza, se passa em *Eretz Israel*. Há nela o doce calor da terra, podemos “ver” o trigo e os cereais em campos ondulantes, e ouvir o canto dos respigadores que manejavam as foices. *Meguilat Ruth* lembra os velhos tempos do nosso povo e alguns de seus costumes. No final, conta como David, o rei maior de Israel, descende da adorável Ruth, a moabita.

Em Israel

A colheita em *Eretz Israel* começava com a da *seora* (cevada), no segundo dia de *Pessach* e, findos os 49 dias da contagem do *omer*, entre *Pessach* e *Shavuot*, a *chita* (trigo) já está madura para a colheita, e é chegado *Chag baShavuot*.

Com a volta dos judeus à *Eretz Israel*, reiniciou-se a tradição de que crianças de todos os cantos de Israel ofereciam os *bikurim*, primícias de frutas e verduras do solo, à *KKL*¹, em *Ierushalaim*. As crianças chegavam com seus cestos repletos de frutos da terra, como símbolo dos *bikurim* e como identificação do povo com as tradições antigas e o desejo de mantê-las vivas. Em muitos países fora de *Medinat Israel*, este desejo de continuar a tradição dos *bikurim* também acontece, e os frutos são distribuídos entre os mais necessitados.

Em Israel atualmente, a festa de *Shavuot* readquiriu seu caráter de festa campestre. Como nos tempos bíblicos, muitas crianças chegam com seus cestos repletos de frutos, como símbolo dos *bikurim* levados a *Ierushalaim*, e como identificação do povo com as tradições antigas e o desejo de mantê-las vivas. Em *Ierushalaim*, oferecem-nas ao *KKL*.

Nos *kibutzim*, *Shavuot* marca o auge da colheita de cereais e o amadurecimento das primeiras frutas nos campos, inclusive dos *shivat haminim* mencionados no *Tanach* (*chita*, *seora*, *gufen*, *teena*, *rimon*, *zait*, *tamar*). Em muitos *kibutzim*, realizam-se grandes cerimônias de *bikurim*, que incluem exposições de máquinas agrícolas, e amostras da colheita do campo e, inclusive, os pais apresentam as crianças que nasceram no último ano.

Em muitos jardins-de-infância, atualmente, trocam-se cestos de *bikurim*, além de realizarem o costume de oferecer cestos a alguma instituição para idosos.

Mensagens das escolas

Lições para a vida ensinadas pelos pássaros (gansos):

1. Cada pássaro, quando bate suas asas, cria um vácuo para o pássaro que vem atrás. Isso facilita o voo do de trás. Voando numa formação em V, o bando todo consegue voar 71% a mais do que se cada pássaro voasse sozinho.

Lição: Pessoas que compartilham uma mesma direção e tem senso comunitário, podem chegar aonde pretendem mais rápido e mais facilmente ao viajarem (viverem) confiando umas nas outras.

2. Toda vez que um ganso sai da formação, ele subitamente sente o arrasto e a resistência do ar ao tentar voar sozinho. Então volta rapidamente à formação, tomando vantagem do vácuo do pássaro que está imediatamente à sua frente.

Lição: Devemos permanecer “em formação” com aqueles que encabeçam o caminho que desejamos seguir. Caso contrário, podemos ser arrastados para longe.

3. Quando o ganso que lidera os demais se cansa, ele muda de posição dentro da formação e outro ganso toma sua posição.

Lição: Vale a pena revezar com aqueles que fazem as tarefas difíceis, compartilhando a liderança, porque as pessoas, como os gansos, dependem umas das outras.

4. Os gansos da parte de trás da formação grasnam para os da frente, encorajando-os a manter sua velocidade.

Lição: Devemos nos assegurar que nosso “grasnado” lá do fundo é encorajador – não algo menos útil.

5. Quando um ganso fica doente ou ferido, dois gansos saem da formação e o acompanham para baixo, para auxiliá-lo e protegê-lo. Ficam com ele até que esteja apto a voar novamente ou morra. Então partem novamente, tentando alcançar o bando original ou entrando em um novo bando.

Lição: Devemos acompanhar o próximo nos momentos difíceis, protegendo-o e ajudando-o a recuperar-se.

(Renascença)



¹ *KKL*, *Keren Kaiemet Leisrael*; Fundo para Israel, é a entidade responsável por plantação de árvores por todo o país.

Nomes da festa

Chag HaShavuot

Festa das semanas, que conclui o período de sete semanas desde o segundo dia de *Pessach*, a partir do qual procedemos com *sfirat haomer*. Assinala o começo da colheita do trigo.

Chag HaBikurim

O vocábulo *bikur(im)* compartilha seu radical com *bechor*, que, como vimos em *Pessach*, significa primogênito. É a festa da oferta das primícias, ou primeiras frutas que, na Antiguidade, eram levados de todos os cantos da Terra Prometida, ao *Beit Hamikdash*, com grande pompa e alegria.

Zman Matan Toratenu ou Chag Matan Tora

Festa da entrega das leis (*Tora*), lembrando a entrega solene dos Dez Mandamentos a *Moshe* e o pacto feito com *nei Israel*.

Chag HaKatzir

Este nome nos faz entender este *chag* como a festa da colheita (da *chita*). O início da colheita era assinalado por este *chag*, que representava o agradecimento pela dádiva da terra e, portanto, é também a festa do pão.

Pentecostes

Palavra grega que, significando quinquagésimo, e adequa-se para *Shavuot*, pois, então, celebramos o 50º dia após o início de *sfirat haomer*; já mencionado na primeira noite de *Pessach*.

Conceitos importantes

- **alia lareguet:** peregrinação
- **zait/zeitim:** oliva/s
- **bikurim:** primícias
- **rimon:** romã
- **Chag HaBikurim:** Festa das Primícias
- **sal/im:** cesto/s
- **Chag HaShavuot:** Festa das Semanas
- **seora:** cevada
- **Chag HaKatzir:** Festa da Colheita
- **shibole:** espiga
- **Zman Matan Toratenu ou Chag Matan Tora:** Festa da Entrega da Tora
- **shivat haminim:** sete espécies
- **chita:** trigo
- **tamar/tmarim:** tâmara/s
- **gufen:** uva
- **teena:** figo
- **lechem:** pão
- **tene:** oferta
- **Luchot HaBrit:** Tábuas da Lei
- **shloshet haregalim os 3 chagim:** Sukot, Pessach e Shavuot
- **maachalei chalav:** comidas lácteas
- **Meguilat Ruth:** História de Ruth
- **pri/perot haadama:** fruto da terra
- **sfirat haomer:** contagem do omer
- **perach/prachim:** flor/flores
- **omer:** as 7 semanas entre Pessach e Shavuot
- **E mais os nomes dos legumes, verduras e frutas que fizeram parte das diversas atividades**



Símbolos e motivos, usos e costumes

Shivat haminim

Costuma-se dizer que a Terra Prometida foi abençoada com os *shivat haminim* de frutas do campo e das vinhas, que representam a base da alimentação do homem, a saber:

- 1 *cbita*** - trigo, cereal, cujo cultivo é antiqüíssimo, serve como elemento básico da alimentação humana. Afirma-se que é originário do Oriente Médio. Seu plantio foi intenso na Antiguidade, assim como o é na Israel moderna.
- 2 *seora*** - a cevada, assim como o trigo, também pode ser considerada um dos cereais mais antigos conhecidos pelo homem. Na Antiguidade, como nos dias de hoje, era plantada em todas as regiões de *Eretz Israel*.
- 3 *gufen*** - uva, encontrada na Antiguidade e descrita na literatura, junto com seu produto primeiro, o vinho. A cultura da uva praticada antes da conquista de *Cnaan*, foi uma das bases agrícolas daquela época. Os membros da 1ª *alia*, imigração para Israel, renovaram sua cultura em *Eretz Israel*.
- 4 *teena*** - figo, fruta antiqüíssima, encontrada na Arábia Meridional, trazida por tribos nômades até o Mediterrâneo e, de lá, levada ao ocidente pelos fenícios. Nossos antepassados encontraram o figo como cultura mantida nos tempos da dispersão e foi retomada com a volta do povo a *Eretz Israel*.
- 5 *rimon*** - romã, fruto de origem persa, antiqüíssima, encontrada pelos hebreus como cultura, em *Cnaan*. Muitas regiões e localidades da Antiguidade receberam o nome de romã.
- 6 *zait*** - azeitona, quando os hebreus chegaram a *Cnaan* a encontraram em larga escala. O rico óleo dela extraído foi uma das bases alimentares daquela época. Como referência a ela, *Eretz Israel* denominou-se *Eretz shemen zait*, a terra do óleo de oliva.
- 7 *tamar*** - tâmara, fruta encontrada nas regiões do Mediterrâneo assim como nas regiões desérticas, onde serve, até hoje, como base alimentar. Na Israel moderna, a tâmara está sendo plantada em maior escala.

Asseret Hadibrot, os Dez Mandamentos, e seu valor universal

As Leis Divinas não existem apenas para os judeus, depositários da *Tora*, mas para muitos povos, nas escolas, nos templos e igrejas onde se lê a Bíblia e se cantam os *Tebelim*, Salmos, em louvor a D'us. As Leis estão vivas nas grandes constituições fundadas sobre os pilares da justiça e da igualdade proclamados no *bar Sinai* e adotados pela humanidade civilizada; vivem na literatura universal e nas mais famosas obras de arte. Em todo o mundo, os Dez Mandamentos têm encontrado ressonância e se têm imposto como fundamento moral. *Bnei Israel* festejam *Shavuot* com orgulho, porque se sentem mensageiros dos sábios Ensinamentos Divinos e herdeiro dos Livro Sagrado, a *Tora*.

As palavras "*Asber bachar banu mikol haamim venatan lanu et Torato*" significam que D'us nos escolheu entre todos os povos e nos deu a *Tora*. Estas palavras, pronunciadas na bênção da *Tora* no *Beit Haknesset*, não representam expressão de vaidade, mas sim uma recordação, renovada anualmente, de sua missão espiritual: a de salvaguardar, pelos séculos, esse tesouro de ética e sabedoria, que foi confiado ao povo judeu, ao pé do *Har Sinai*.

Comer derivados de leite

Este costume é realizado, para enfatizar o que foi descrito no *Shir Hashirim*, Cântico dos Cânticos, escrito pelo *melech Shlomo*, onde diz que *Tora* é tão doce como o mel e tão nutritiva como o leite, em “mel e leite há sob sua língua”. Portanto, na celebração do dia do recebimento da *Tora*, nos lares, costuma-se preparar comidas especiais à base de leite e adoçadas com mel. Outra razão deste cardápio lácteo é que se supõe que, no dia da entrega da *Tora*, *bnei Israel* voltaram extremamente cansados ao acampamento e, incapazes de preparar uma refeição formal, tomaram de qualquer prato de leite e queijo, comida típica entre pastores, e dele se alimentaram. Acredita-se ainda que foi neste dia que *bnei Israel* ouviram, pela primeira vez, as leis da *kashrut* e, como não tiveram tempo de preparar comidas *kasher* de carne, prepararam comidas de leite, cujo preparo é mais fácil e rápido. É costume, também, comer os *shivat haminim*, além de usá-los para receitas culinárias, típicas do *chag*, como pão, bolos, *levivot*, biscoitos, salada-de-frutas, pudins e mingaus.

Cestos

Em muitas escolas judaicas do mundo todo, as crianças preparam cestos com frutas e legumes, coroas de flores e relembram, por meio de canções, danças e dramatizações a *alia bareguel*, peregrinação, e a entrega de *bikurim*, assim como nossos antepassados traziam para Jerusalém, ao *Beit Hamikdash*.

Mitzvot

* Kriat Meguilat Ruth

É costume ler quatro capítulos da *Meguilat Ruth*, em *Shavuot*, antes mesmo de ler a *Tora*, pois acredita-se que esta data marca também o dia da morte do rei *David*. No começo da *Meguilat*, é contada a história dos antepassados de *David*, que pertence à família da qual, acredita-se, descenderá o *Maschiach*, o ungido (escolhido) ou Messias.

* Tikun leil Shavuot

No recebimento da *Tora*, conta-se que *Moshe* deve ter conduzido *bnei Israel* por três dias, antes do dia em que isto realmente aconteceu. Após grandes preparativos para o importante evento, como *Moshe* não aparecia, o povo ficou indiferente. Para “consertar”, simbolicamente, a indiferença mostrada por *bnei Israel*, que ficou esperando pela volta de *Moshe* portando a *Tora*, costuma-se ficar acordado, durante toda a noite anterior e a noite de *Shavuot*, para estudar a *Tora*, lendo o *Tikun leil Shavuot*, que é uma compilação do *Tanach*, da *Mishna* e do *Talmud*.

* Espirrar água

Este costume é realizado em comunidades que vieram ao Oriente Médio, quando as pessoas espirram água umas às outras, lembrando que a *Tora* é comparada à água: *maim chaim* - água que representa a vida.

* Introdução da criança no estudo da Tora

Em comunidades originárias da Europa Oriental, realiza-se tal costume em forma de cerimônia: quando o menino completa cinco anos, seu pai o leva para o *Beit Haknesset*, em *Chag Matan Tora*, e o entrega ao rabino, que lhe mostra um pergaminho com as primeiras letras do alfabeto, *alef-beit*. O rabino lê para a criança as letras de frente para trás e de trás para a frente, espalhando mel por sobre as letras, para a criança provar e sentir que as palavras da *Tora* são doces como o mel. Para encerrar, é também costume comer o bolo do *bar Sinai*, bolo de mel com amêndoas e passas. As crianças que aprenderam a ler começam, neste dia, a estudar o *chumash*, Pentateuco, ou os 5 primeiros livros do *Tanach*.

* Ouvir a leitura das Asseret Hadibrot

A Revelação no *bar Sinai* foi uma experiência profunda que inspirou reverência. Todo o Universo, dizem nossos sábios, tremeu com o forte som do toque do *shofar*. Trovões e relâmpagos cruzaram os céus. De repente, o silêncio. Para que se torne concreta para as crianças a importância deste acontecimento, a escolha do povo, a escolha do local e do tempo, sendo que nosso objetivo é que a criança sinta a ligação e a pertinência a *bnei Israel* e sua cultura, podemos usar alguns comentários que foram escritos por nossos sábios, *z"l* (*zichronam livracha*, de abençoada memória): a situação era tão emocionante que o mundo todo: seres vivos, o mar, o vento e os anjos ficaram estagnados, paralisados. E, no meio do silêncio absoluto, ouviram-se vozes e raios e um som de *shofar* muito alto. Naquele instante, foram entregues por *Moshe Rabenu*, que havia escalado a montanha, as *Asseret Hadibrot*, que são os princípios da nossa religião.

E todo o povo via os trovões e as tochas e o som do *shofar*, e o monte fumegante; e viu o povo, e tremeu, e ficou de longe. (Êxodo, 20, 18)

*ve kol haam roim et hakolot veet halapidim ve et kol hashofar veet habar ashan vaiar haam vaiane vaiaa-
mdu merachok. (Shmot, 20,18)*

Quando D'us deu a *Tora*,
O pássaro não piou,
A ave não voou,
O boi não mugiu,
Os anjos não voaram,
O mar não estremeceu,
Os pactos não falaram,
Ao contrário- o mundo silenciou e ensurdeceu,
E saiu a VOZ:
“EU SOU O SEU D'US!”
(*Shmot Raba*, 29, 9)

וְכָל-הָעָם רָאִים אֶת-הַקּוֹלֹת וְאֶת-הַלְפִידִם וְאֶת קוֹל הַשֹּׁפָר וְאֶת-הַהָר עָשָׁן וַיֵּרָא
הָעָם וַיָּנְעוּ וַיַּעֲמְדוּ מֵרָחֵק:

O significado da festa para crianças na idade infantil

Assim como outros *chaguim* do calendário judaico, também *Shavuot* é rica em simbologia, histórias e costumes. Os conceitos *bikurim*, *matan Tora* e *katzir* serão introduzidos nas rodas de histórias, vídeos, jogos e em visita à sinagoga, para que as crianças possam ver um *Sefer Tora*. Para facilitar o trabalho da professora, são propostos três níveis gerais no ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados a *Shavuot*, e enfocar os vários aspectos, ou seja, adequar as atividades de acordo com as características pertinentes a cada faixa etária (de 3 a 6 anos de idade):

De 3 a 4 anos, as crianças já podem identificar a festividade, e nomear a festa *Chag HaBikurim*. Além disto, por meio de vivências baseadas em arte, jogos diversos, na brincadeira, em dramatizações, filmagens, contos, trilhas, culinária, modelagem, as crianças poderão conhecer parte dos símbolos do *chag*: *sal'im* (cesto), *tene* (oferenda), *zer* (guirlanda), *bikurim* (primícias). Alguns costumes característicos de *Shavuot* que enfatizem o “aqui e agora” poderão ser vivenciados, como a preparação de *maachbalei chalav* (comidas de leite). A história da festa poderá ser contada de maneira geral e adequada a esta faixa etária.

* Nesta faixa etária, inicia-se o conhecimento das *mitzvot* básicas. Podem-se contar histórias curtas, com acontecimentos passados no *bar Sinai*, salientando símbolos como os *luchot habrit*.

De 4 a 5 anos, quando a criança já manifesta compreensão mais intuitiva, e não somente concreta, seus conhecimentos de costumes e símbolos se vão ampliando, assim como se vão ampliando os ambientes de vivência: em casa, na escola, na comunidade. Nesta época, a criança já pode entender a história de *Shavuot* e seu significado, contada em linguagem simples, além de poder compreender mais facilmente certos valores sociais e sentir empatia por personagens e imagens históricas.

A criança pode aprender nomes adicionais de *Shavuot* e seu contexto, além dos símbolos e costumes do *chag* e seus significados, como enfeitar o ambiente com folhagens verdes (*kishbut beierek*), que podem ser vivenciados

pela família e pelo ambiente próximo. É possível resgatar conhecimentos prévios, poderemos introduzir os conceitos de *sfirat baomer*, os *shivat baminim* e a *alia lareguel*.

Nesta etapa, além de contar histórias curtas, dos acontecimentos que se passaram no *bar Sinai*, é possível explicar o significado do dito *naasse venishma* (Realizaremos e escutaremos). É adequado conversar com as crianças a respeito de alguns mandamentos e seus significados, enfatizando a importância da leitura da *Tora* e das *Asseret Hadibrot*.

* Nesta faixa etária, a criança já pode conhecer as *mitzvot* básicas e seus conceitos.

De 5 a 6 anos, juntamente com a experiência que a criança vai acumulando, ela passa a compreender mais profundamente o significado de costumes e símbolos relevantes, que são de valor para o povo judeu. Revela curiosidade em conhecer a história da festa e seu significado, inclusive as origens das idéias ligadas à festividade. Outros aspectos que se podem abordar com crianças nesta faixa etária são: o histórico e seu significado, os valores morais e nacionais ligados à festa, os nomes especiais do *chag*, além dos nomes originais e seus significados e os costumes aceitos pela comunidade e pelo povo e seus significados, além das atividades agrícolas. Acrescentamos o conceito de *Chag Matan Tora*, resgatando assim a festa de *Pessach*, trabalhando a seqüência histórica e o significado das leis para a formação de um povo (grupo social). A análise dos dez mandamentos poderá motivar a discussão de combinados da classe e da necessidade destes. A história da *Meguilat Ruth* poderá ser contada, adaptando o conteúdo para a idade das crianças.

* Nesta faixa etária, a criança já compreende o significado das *mitzvot* de “*halel*” e “*sbehechianu*”, além da importância de *Tikun Shavuot* (cerimônia religiosa típica de *Shavuot*). É possível conversar com as crianças sobre o que se passou em *bar Sinai*, na época da entrega da *Tora*, a aliança (*brit*) entre D'us e Israel – *naasse venishma*, as *Asseret Hadibrot* e completar os *sblosbet baregalim* (os 3 *chaguim*, nos quais se peregrinava a Jerusalém: *Sukot*, *Pessach* e *Shavuot*).

Planejamento de atividades

Atividades planejadas em torno do eixo principal: os conteúdos de *Shavuot*.

Com a mão na massa

Conteúdos:

receitas à base de leite.

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de comer derivados de leite e "colocar a mão na massa".

Descrição:

preparar a atividade entoando a canção *Eretz zavat chalav udvash*. Em seguida, separar os ingredientes nomeando-os em hebraico. Passar à elaboração da culinária. Assar a massa no forno, fazendo o registro da receita, de várias formas, por meio de colagem de rótulos, escrita, desenho ou fotos. A última etapa será a degustação.

Materiais e recursos:

espaço adequado, forno elétrico, tigelas, batedeira, liquidificador, colher de pau, formas, aventais e ingredientes que fazem parte das receitas. Obs: Dependendo da receita, esta atividade poderá ser desenvolvida com todas as faixas etárias.

Saleinu al ktefeinu

(Nossas cestas sobre nossos ombros)

Conteúdos:

cesta para colocar os *bikurim*.

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de preparar cestos que compõem *bikurim*.

Descrição:

Contar, na roda, uma história sobre *aliá llerushalaim* e a entrega dos *bikurim*, acompanhada de figuras ilustrativas. Oferecer, em seguida, diversos materiais para que as crianças montem seus cestos e frutas que serão levadas para casa, na véspera do *chag*.

Materiais e recursos:

caixas de diversos tamanhos e modelos, potes vazios de margarina ou sorvete, quadrados de E.V.A., folhas de RX, massa de modelar, papel jornal, cola branca, barbante, fita ou fitilho largo, fita dupla face, grampeador, papel crepom colorido, forminhas de brigadeiro e "bailarinas"

Obs.: crianças de 2-3 anos utilizarão, de preferência, embalagens já estruturadas, enquanto as de 4-5 montarão suas próprias.

Olim llerushalaim (Indo para Jerusalém)

Conteúdos:

costume de oferecer *bikurim*, relacionando-o com a comemoração de *Iom llerushalaim*.

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o *chag*, por meio deste costume central, com o ritual que remete aos tempos do *Beit Hamikdash*.

Descrição:

esta atividade deve envolver todos os alunos, inclusive os do Fundamental. Acontece num espaço grande, que se transforma na cidade de *lerushalaim*. Sua duração é de mais ou menos 3 horas. Os alunos mais velhos poderão representar os *cohanim*² que receberão os *bikurim*, a serem entregues pelos alunos menores. Toda a comemoração poderá seguir os rituais narrados no livro *Dvarim*. Os alunos serão divididos em 7 grupos, simbolizando *shivat haminim*. Cada grupo tem como motivo os *bikurim*, uma das espécies

que serão entregues a um *cohen*, que se coloca diante de um dos portões simbólicos de *lerushalaim*. Toda a comemoração é acompanhada de canções, danças, ginástica rítmica e *brachot* alusivas à festa de *Iom llerushalaim* e *Shavuot*. Terminada a comemoração, os alunos participam de uma gincana preparada pelos alunos do Fundamental 2.

Materiais e recursos:

a preparação externa exige certo tempo de antecedência e mão-de-obra adulta. Os pais poderão ser convocados para ajudar nesta preparação. Sugestão: preparar canções, rodas 'dançadas', quando cada turma poderá escolher uma das espécies ou símbolos, p. ex. cestos, enfeites (*kishut beierek*), que usarão na comemoração.

Obs.: sugerimos que apenas os alunos de 5/6 anos) devem participar desta longa comemoração. Já, para outros graus, a comemoração durará mais ou menos 40m' e será menos complexa. Poderão formar rodas 'dançadas', cantar e trocar (inter-classes) cestos de *bikurim*, além de lanchar frutas e guloseimas que receberão nos cestos.

Vamos à feira

Conteúdos:

frutas e verduras.

Objetivos potenciais:

por meio desta atividade simbólica, entrar em contato com um dos costumes do *chag*, preparando o cesto de *bikurim*, com frutas e legumes.

Descrição:

dois dias antes desta atividade, cada aluno escolherá a fruta ou o legume que gostaria de trazer à feira. Também começam a enfeitar com verde e folhagens a barraca da classe, de acordo com suas frutas e legumes. No dia da atividade, cada aluno receberá dinheiro de faz-de-conta e trará de casa uma sacola ou carrinho de feira para poder transportar suas "compras". As professoras assumem o papel de vendedoras e os alunos circulam, "comprando" o que quiserem. Terminadas as compras, os alunos voltam para as classes, onde farão, com parte de suas compras, salada de frutas e de legumes, que saborearão na classe. O restante, levarão para casa.

Materiais e recursos:

mesas que serão transformadas em tabuleiros para comportar frutas e legumes, separadas por espécies, bolsas, cestos, dinheiro de faz-de-conta, tabuletas com preços e folhagens para as barracas.

Brincando com os "combinados" da kita, comemoramos *Chag Matan Torá*

Conteúdos:

combinados da classe, comparados às *asseret hadibrot*.

Objetivos potenciais:

elaborar os combinados, confeccionar os *luchot habit*, e comemorar *Chag Matan Torá*.

Descrição:

elaborar os combinados da classe, confeccionar os *luchot habit* com desenhos das crianças e comemorar, ao final, *Chag Matan Torá*.

Materiais e recursos:

materiais criativos para construir os *luchot habit*, e para registrar os combinados.

² *cohanim*, sacerdotes (uma das três tribos remanescentes de Israel, citadas anteriormente). Singular, *coben*.

Brincando no Har Sinai, comemoramos Chag Matan Tora

Conteúdos:

conteúdos específicos de Shavuot: *Chag Matan Tora, bikurim, ktzir chitim*.

Objetivos potenciais:

vivenciar conteúdos do *chag* por meio de dramatização.

Descrição:

crianças escolherão as personagens que desejam dramatizar, e participarão, de forma ativa, na dramatização do recebimento da *Tora* no *Har Sinai*. No final, dançarão e apreciarão comidas típicas do *chag*.

Materiais e recursos:

efeitos para a simulação do *Har Sinai* e coreografia relevante. Comidas típicas da festa.

Construindo Har Sinai e recebendo a Tora

Conteúdos:

bnei Israel beHar Sinai, beMatan Tora.

Objetivos potenciais:

construir uma montanha, e dramatizar *Matan Tora*.

Descrição:

com um poncho, professora e crianças constroem *Har Sinai*, acrescentando flores. E, com fundos de garrafas de plástico, bonecos e caixas-de-fósforos, montam a coreografia para *Matan Tora*.

Materiais e recursos:

poncho, flores, fundos de garrafas, caixas-de-fósforos, bonecos, entre outros.

Comemorando Shavuot com arte

Conteúdos:

reproduções de Rembrandt e Michelangelo, ligadas ao tema.

Objetivos potenciais:

desenvolver o gosto pela arte, conversar sobre o conteúdo das obras-de-arte.

Descrição:

salientando sempre que *Tanach* não contém imagens, ao contar-mos sobre *Matan Tora*, podemos dizer que *Moshe* e este acontecimento foram tão importantes, que artistas famosos decidiram usar sua imaginação e habilidade artística para retratá-los. Rembrandt o fez pela pintura e Michelangelo, pela escultura. Motivar as crianças para observarem estas obras e criarem, com diferentes materiais, seu próprio *Moshe*.

Materiais e recursos:

reproduções acima citadas, que constam do set que acompanha o livro de Ofra Reisman; argila, papéis coloridos, cola, giz de cera, entre outros.

Naasse venishma (Realizaremos e escutaremos)

Conteúdos:

concretização da expressão: *naasse venishma*.

Objetivos potenciais:

vivenciar a lenda em torno desta expressão.

Descrição:

contar a história, na qual D'us oferece a *Tora* a diversos povos, mas apenas *bnei Israel* aceita recebê-la, enfatizando a mensagem que se expressa nesta frase.

Materiais e recursos:

história e apetrechos para dramatização.

Um piquenique delicioso com maachalei chalav

Conteúdos:

a idéia da comparação do *chalav* com a *Tora*, piquenique com *maachalei chalav*.

Objetivos potenciais:

vivenciar, de maneira gostosa, o costume de saborear *maachalei chalav*, em Shavuot, enfatizando que, após *Matan Tora*, *bnei Israel* comeram uma refeição de *chalav*, pois ainda não conheciam as leis da carne *kasher*.

Descrição:

comemorar *Shavuot*, saboreando algum produto de leite. Cada criança traz de casa algum produto de leite. Esta atividade pode ser realizada no pátio, num grande piquenique.

Materiais e recursos:

comidas e guloseimas de leite (requeijão, bolo, sucrilhos, 'Toddy-nho', brigadeiro), uma toalha grande para estender no chão.

Levando bikurim leBeit Hamikdash bIerushalaim

Conteúdos:

shivat haminim.

Objetivos potenciais:

vivenciar conteúdos de *Shavuot*.

Descrição:

cada nível escolherá dois dos *shivat haminim*, e todas as classes trarão frutas para os cestos que serão oferecidas aos funcionários da escola. As crianças brincarão com coroas de flores, simbolizando a festa dos *bikurim*. No dia de Shavuot, as crianças vão ao *Beit Haknesset* da escola, simulando uma *alia bareguel* para o *Beit Hamikdash*. Para comemorar *Iom Ierushalaim*, realiza-se um *Kabalat Shabat* coletivo, no qual cada classe participa, representando um dos aspectos relevantes. No *Kabalat Shabat*, são oferecidas comidas típicas, como *burekas* de queijo, salada de frutas, chantilly.

Materiais e recursos:

shivat haminim, frutas, verduras, flores, comidas típicas de *Shavuot*.

Atividades com a família e amigos

Shavuot e Bikurim

comemorando com pais, do começo ao fim!

Conteúdos:

conteúdos do *chag*, por meio de *tachanot* (estações).

Objetivos potenciais:

vivenciar ativamente os conteúdos do *chag*, com os pais.

Descrição:

convidar os pais, para que participem com seus filhos, de atividades como produção de salada-de-frutas, oficinas de coroas de flores e enfeite com folhagens, brincadeiras e jogos, entre outros, com a temática de *Shavuot*.

Materiais e recursos:

bilhete convidando pais, organização dos materiais para *tachanot*, confecção de cartazes explicativos de cada atividade.

Obs.: as coroas confeccionadas poderão ser utilizadas na comemoração.

Coroas de bikurim que vão e voltam

Conteúdos:

coroas de *bikurim* (um dos costumes do *chag*).

Objetivos potenciais:

confeccionar coroas em casa, com participação dos pais.

Descrição:

cada criança leva para casa três tiras de cartolina e os pais as ajudam a enfeitá-las, transformando-as em coroas. Estas coroas serão utilizadas na comemoração, tanto pela criança como por seus pais.

Materiais e recursos:

bilhete explicativo da atividade, tiras de cartolina.

Concurso de cestos de bikurim

Conteúdos:

enfeitar cestos de *bikurim* com os pais.

Objetivos potenciais:

integrar os pais nas atividades da escola, vivenciar *Chag HaBikurim*.

Descrição:

as crianças deverão preparar em casa, com o auxílio dos pais ou irmãos mais velhos, cestos de *bikurim*. Na manhã seguinte, fazem uma passeata pela escola, cada um carregando seu cesto.

Materiais e recursos:

sucatas e materiais para decorar cestos de vime.

Dramatização da história das montanhas

Conteúdos:

apresentação e dramatização do midrash da história das montanhas.

Objetivos potenciais:

viabilizar a visualização deste midrash.

Descrição:

um grupo prepara a apresentação da história, ensaiando por alguns dias e, na véspera de *Shavuot*, apresenta-se para as demais classes.

Materiais e recursos:

fantasias e outros materiais para a apresentação da história.

Obs.: da mesma forma, é possível apresentar a história dos povos (apresentação de *Moshe* oferecendo a *Tora* a outros povos e a aceitação por parte de *bnei Israel*, os hebreus).

Uma alia bareguet de bikurim de faz-de-conta

Conteúdos:

simulação de *alia bareguet* (peregrinação).

Objetivos potenciais:

vivenciar um dos costumes de *Shavuot*, a *alia bareguet llerushalaim*.

Descrição:

crianças, professoras, funcionários e pais, usando coroas, dão a volta no quarteirão da escola, simulando uma *alia bareguet llerushalaim*. Esta caminhada termina no salão, onde tem início a comemoração do *chag* e todos depositam seus *bikurim*, que, mais tarde, poderão ser doados aos funcionários da escola.

Materiais e recursos:

bilhete pedindo para que tragam 2 ou 3 frutas ou legumes.

Chá com os avós, lendo Meguilat Ruth

Conteúdos:

atividade conjunta para crianças e avós, *Meguilat Ruth*.

Objetivos potenciais:

passar uma tarde agradável com avós, ressaltando que *Ruth* foi uma das avós de *David Hamelech*.

Descrição:

avós são convidadas a tomar um chá na escola com as crianças. Nesta ocasião, a professora conta *Meguilat Ruth*.

Materiais e recursos:

chá, flores, vasos, espuma floral, folhagens, e um saboroso lanche para finalizar a atividade.

Confeitando Har Sinai

Conteúdos:

bolo em forma de *Har Sinai*.

Objetivos Potenciais:

trabalhar com culinária, fazendo um bolo transformar-se em *Har Sinai*.

Descrição:

num dia, as crianças fazem um bolo retangular. Podem fazer um bolo grande para apresentar para a escola, no chá de avós, ou bolos individuais, para cada criança. No dia seguinte, as crianças decoram o bolo. Primeiramente, passam creme de chocolate e, por cima, jogam coco ralado misturado com corante verde. É, também, possível enfeitá-lo com balas-jujuba (como se fossem flores). Por fim, espetam dois biscoitos wafer, como se fossem as *luchot habrit*.

Material e recursos:

ingredientes para os bolos, creme de chocolate, coco ralado, corante verde, bolachas wafer, balas-jujuba, bandejas de papelão.

Registro de projetos

- Projeto de continuidade de *Pessach* com *Shavuot*, desde a saída de Egito até o *Har Sinai*, planejando a coreografia relevante (craft na areia, pirâmides, bonecos simulando *bnei Israel* caminhando pelo deserto) .
- Sugestão para a integração com o projeto anual da escola sobre ecologia, salientando a plantação de frutas e verduras. Idéias de atividades com materiais artísticos/ Enfeites
- tear com elásticos coloridos.
- objetivos: percepção visual, coordenação motora e orientação espacial. Trata-se de uma placa de compensado, onde está desenhado uma flor, fruta, ou legume contornado por pregos, para passar o elástico, formando-o e visualizando-o. A criança recebe vários elásticos coloridos, ou de uma cor só. Deverá encaixá-los nos ângulos da figura até conseguir formá-la, podendo formar, também, outras figuras.
- dobraduras diversas (para 5-6 anos)
- cesta ou sacola de feira, maçã, pêra, chuchu, abacaxi, cenoura, queijo, tulipa, banana, cacho de uvas e outros.
- bonecos emborrachados para mural.
- cesta de material emborrachado (EVA) para teatro.

A criança, com a palavra!

Após a história, contada pela professora, sobre D'us ter oferecido a *Tora* a outros povos (que a recusaram), antes de entregá-la aos *bnei Israel*, Leivi, ao voltar para casa, foi direto para a cozinha tirar satisfação com a cozinheira: Fátima, por que vocês disseram não?

Anexos

1. Sugestões de imagens para construir jogos

- **chita**: trigo
- **zait/zeitim**: azeitona/s
- **luchot habrit**: tábuas da Lei
 - **rimon**: romã
- **tamar/tmarim**: tâmara/s
 - **tene**: oferenda
 - **seora**: cevada
- **shivat haminim**: sete espécies
 - **lechem**: pão
 - **quefen**: uva
 - **bikurim**: primícias
- **maachalei chalav**: comidas lácteas
 - **teena**: figo
 - **shibolet**: espiga
- **perach/prachim**: flor/flores

2. Receitas de “delícias” típicas para realizarmos na escola

Kreplach de Queijo

Ingredientes da massa

1 ovo
1 copo de farinha de trigo
sal e água o suficiente para amassar

Ingredientes para o recheio

Queijo fresco amassado temperado
com sal e pimenta síria
ovos
pão umedecido no leite

Modo de Fazer

1. Abrir a massa, não muito fina, com rolo sobre um tampo polvilhado com farinha.
2. Cortar círculos com copo.
3. Rechear cada círculo e fechá-lo como pastel.
4. Deixá-los secarem e cozinhar em bastante água temperada com sal.
5. Escorrer, passar na manteiga derretida e servir com queijo parmesão ralado.

Torta de Ricota Rápida

Ingredientes

4 ovos, com claras em neve
½ kg de ricota
1 lata de leite condensado
2 latas de leite comum
3 colheres de maizena
4 colheres de açúcar, raspas de
limão e passas

Modo de Fazer

1. Misture tudo no liquidificador, exceto as claras em neve, que deverão ser encorpadas à mistura sem bater.
2. Mexer delicadamente.
3. Untar forma retangular média com manteiga, despejando a massa sobre ela.
4. Levar ao forno quente por +/- 45'.

Blintzes (panquecas)

Ingredientes da massa

2 ovos
1 copo de leite
1 copo de farinha
1 colher de chá de sal

Ingredientes para o recheio

Queijo ricota amassado
cebolinha verde
pimenta síria e sal

Modo de Fazer

1. Bater todos os ingredientes no liquidificador.
 2. Deixar descansar.
 3. Untar, levemente, uma pequena frigideira.
 4. Levar ao fogo, com a concha, derramando pequenas quantidades de massa.
 5. Fritar de um lado e, depois, virar, não deixando que a panqueca core muito.
1. Rechear as panquecas.
 2. Arranjá-las num pirex fundo.
 3. Jogar creme-de-leite por cima.
 4. Levar ao forno para o queijo derreter.
 5. Servir quente.

Pizza de bolacha água e sal

Ingredientes

Bolacha água e sal
molho de tomate
orégano
fatias de mussarela

Modo de Fazer

1. Passar um pouco de molho de tomate nas bolachas água e sal.
2. Salpicar orégano.
3. Colocar fatias de mussarela por cima.
4. Levar ao forno até o queijo derreter.

BOM APETITE! BETEAVÓN! בתאבון

3. Sugestão de material didático

Asseret Hadibrot

1. Eu sou o Eterno seu D'us, que lhe tirei da terra de Egito, da casa dos escravos.
2. Não terá outros deuses diante de mim.
3. Não fará para si imagem de esculturas, figura alguma do que há em cima, nos céus, e abaixo, na terra, nem nas águas, debaixo da terra. Não tomará o nome do Eterno seu D'us em vão.
4. Observe o dia de sábado para santificá-lo. Seis dias trabalharás, mas o sétimo dia é o *Shabat* do Eterno, seu D'us: não fará nenhuma obra, você ou seu filho, ou sua filha; seu servo, ou sua serva, ou seu animal e seu peregrino, que estiver em suas cidades.
5. Honrará seu pai e sua mãe, para que se prolonguem seus dias sobre a terra.
6. Não matará.
7. Não cometerá adultério.
8. Não furtará.
9. Não levantará falso testemunho contra seu próximo.
10. Não cobiçará a casa do seu próximo, a mulher do seu próximo ou tudo o que seja de seu próximo.

A importância das crianças na festa

Os Fiadores

(Extraído da *Agada*)

Em um dos livros antigos, escreve-se sobre o tempo em que D'us se dispôs a dar Sua Tora aos *bnei Israel*. Quando Israel estava pronto para receber esse precioso presente, o Santo Bendito seja, disse: "Dar-lhes-ei minha Tora; tragam-me primeiro, porém, bons fiadores, para que Eu possa estar seguro que de a guardarão fielmente."

E *bnei Israel* responderam: "Nossos pais serão fiadores: *Avraham, Itzchak e Iaakov*".

E D'us disse: "Seus pais não são por Mim aceitos. Nem *Avraham*, nem *Itzchak*, nem *Iaakov* são por Mim aceitos. Ofereçam-me bons fiadores e lhes darei a Tora".

Então, *bnei Israel* disseram: "Senhor do Universo, oferecemo-Lhe nossos profetas como fiadores."

D'us, porém, replicou: "Os profetas não são por Mim aceitos. Tragam-me bons fiadores para que Eu lhes dê a Tora."

Bnei Israel, daí, disseram: "Que nossos filhos e os filhos de nossos filhos sejam nossos fiadores!"

E o Santo Bendito seja disse: "Seus filhos e os filhos de seus filhos são bons fiadores. Por eles, dar-lhes-ei a Tora."

Shavuot, festa campestre e religiosa

O caráter mais antigo de *Shavuot* é o de festa campestre. No mês de *sivan*, inicia-se e se conclui o colheita de cereais. Um momento de grande importância, na vida do povo dedicado ao cultivo da terra, não poderia transcorrer sem agradecimento a D'us ou sem a exteriorização desta gratidão. Assim, eram separados os *bikurim* dos produtos que eram extraídos do solo, para serem levados como oferenda.

Nos tempos do *Beit Hamikdash*, Templo Sagrado, *Shavuot* se caracterizava pelas *alilot bareguet*. Grandes grupos de agricultores chegavam de todas as províncias e o país adquiria um aspecto animado e pitoresco. Os peregrinos se organizavam em longas caminhadas e se dirigiam a *Ierushalaim*, acompanhados, durante o trajeto, por alegres sons de flautas. Em cestos decorados com fitas e flores, cada um conduzia sua oferenda; *bikurim* de *chita, seora, guefen, teena, rimon, zait e tamar*. Produtos que deram renome ao solo de *Eretz Israel*.

Ao chegarem a *Ierushalaim*, eram acolhidos com cânticos de boas-vindas e entravam no *Beit Hamikdash*, onde faziam a entrega dos seus cestos ao *cohen*. A cerimônia se completava com hinos de toques de harpas e outros instrumentos musicais.

4. Histórias de Shavuot

A raposa e o pão

Adaptação do conto de Leon Tolstói, no livro de L. Cohen, *Chag vechaguiga lapeutot*.

Certo lavrador colheu frutas no campo, durante toda a manhã, até que se cansou tanto, que sentou-se para descansar. Uma raposa saiu de um bosque próximo ao local onde o lavrador trabalhava, aproximou-se e disse:

- O que está comendo?

- Pão, respondeu o lavrador.

- Dê-me um pedaço, nunca provei pão antes.

O lavrador lhe deu uma fatia.

- Hum... que gostoso, disse a raposa. Também quero fazer um pão desses para mim. Como se faz?

- Antes de mais nada, pegue um arado e are o campo.

- E aí? Terei o pão?

- Não, ainda não. Depois, você limpa a terra...

- E tenho pão!

- Espera aí, você nem semeou ainda!

- E aí, então, terei pão!

- Não. Aí choverá, as sementes brotarão durante o inverno e, mais ou menos em *Shavuot*, amadurecerão.

- E aí, já vai dar para comer o pão?

- Não, aí você colhe e traz a colheita para o celeiro...

- E come o pão!

- Não, não... você ainda precisa retirar os grãos, juntá-los, moê-los e fazer a farinha.

- E finalmente, já se pode comer o pão?

- Dali a pouco. Da farinha, faça uma massa, trabalhe-a bem, faça um filão de pão e coloque-o no forno para assar.

- E aí, terá pão?

- Sim, aí você pode cortar um pedaço de pão e comer.

A raposa pensou e pensou e disse:

- Eu, heim, é muito difícil, um processo muito longo; pode deixar a gente doido. É melhor eu ir andando prá procurar uma galinha. E lá se foi ela.

Har Sinai

Extraída do livro *Ma assaper laieled*, vol. 2.

Har Sinai

Beshaa sberatza HaKadosh Baruch Hu latet et haTora leam Israel, hichilu beharim lariv beineibem.

bar haCarmel amar:

"Ani kol kach iafe,

gavoa venechmad lemare.

Bevadai alai iten haShem

Et haTora leamo Israel."

Ana lo har Tabor:

"Lo alecha, ki im alai!

Ani ioter iafe! Ani ioter nae!"

HITravrev gam har Bashan:

"Lo alecha, Lo alecha,

Habitu ureu!"

Haiesh od har iafe kamoni!"

Kach ravu heharim beineibem, ravu vehitkotetu, verak har Sinai amad besheket veshatak.

Harei ani kol kach katan! Chashav.

Amar HaKadosh Baruch Hu

Al ma tarivu harim gueim? Lo alecha har Bashan! Velo alecha har Carmel! Vegam lo alecha har Tabor!

Rak al har Sinai heanav

Iten haKadosh Baruch Hu et haTora lebanav!"

Hirkinu heharim et rasheihem bebusha al gueutam hatipshit.

Veal har Sinai hitzmiach HaKadosh Baruch Hu essev ufrachim iafim lichvod matan Tora.

O Monte Sinai

No momento em que D'us, o Todo Poderoso, quis entregar a *Tora* para o povo de Israel, os montes começaram a brigar entre si. O Monte Carmel disse: Eu sou um monte tão lindo, alto e de ótima aparência. Com certeza D'us entregará a *Tora* para o povo de Israel, sobre mim." Ao que o Monte Tabor respondeu: "Não sobre você, mas sim sobre mim! Eu sou mais belo! Eu sou mais bonito!" E o Monte Bashan também não deixou de se gabar: "Nem sobre você, e nem sobre você, e sim sobre mim! Esperem e vocês verão!" Teria algum monte mais lindo do que eu?

E assim brigavam os montes entre si, brigavam e discutiam, e somente o Monte Sinai ficava em silêncio quieto. Eu sou tão baixinho... pensava.

Foi então que D'us falou: "Sobre o que vocês, montes vaidosos estão a discutir? Nem você Monte Bashan! E tampouco você Monte Carmel! E também não você Monte Tabor! Somente sobre o Monte Sinai que é modesto, D'us entregará a *Tora* a seus filhos."

Os montes baixaram a cabeça de vergonha por sua boba vaidade. E D'us fez com que florescesse no Monte Sinai uma linda grama e lindas flores em homenagem ao recebimento da *Tora*.

הר סיני

בשעה שרצה הקב"ה לתת את התורה
לעם ישראל, התחילו ההרים לריב ביניהם.
הר הכרמל אמר:
"אני הר כל-כך יפה,
גבוה ונחמד למראה,
בוודאי עלי יתן השם
את התורה לעמו ישראל."

ענה לו הר-תבור:
"לא עליך, כי אם עלי!
אני יותר יפה!
אני יותר נאה!"

התרברב גם הר-בשן:
"לא עליך, לא עליך,
כי אם עלי! הביטו וראו!"
היש עוד הר יפה כמוני?!

כך רבו ההרים ביניהם, רבו והתקוטטות ורק הר סיני
עמד בשקט ושתק.
- הרי אני כל כך קטן! חשב.

אמר הקב"ה:
"על מה תריבו הרים גאים? לא עליך הר-בשן!
ולא עליך הר-כרמל! וגם לא עליך הר-תבור!
רק על הר-סיני העניו
יתן הקב"ה את התורה לבניו."

הרכינו ההרים את ראשיהם בבושה על גאותם
הטיפשית,
ועל הר-סיני העניו הצמיח הקב"ה עשב ופרחים
יפים לכבוד מתן-תורה.

5. Brachot e psukim

A seguinte *bracha* é recitada após a leitura da *Meguilat Ruth*:

Baruch Ata Ad-nai Elokenu Melech baolam, harav et rivenu, vebadan et dinenu, vebanokem et nikmatenu, vebanifra lanu mitsarenu, vebameshalem guemul lechol oivei nafsbenu. Baruch Ata Ad-nai, banifra leamo Israel mikol tzarehem bak'El bamoshia."

Baruch Ata Ad-nai Elokenu Melech Haolam Shebechianu vekiiimanu vebiguanu lazman baze.
Bendito sejas o Senhor, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo,
Que nos conservou em vida, nos sustentou e nos fez chegar a estes tempos.

**ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
שהחיינו וקיימנו והגיענו לזמן הזה.**

Eretz natna ievula, eretz zavav chalav udvash
A terra produziu, a terra do, leite e mel

Vechag HaShavuot taasse lecha
E comemore a festa de Shavuot

Pri gani bine beveti, melo batene rav peer
O fruto do meu pomar, eu trouxe, e o cesto cheio de maravilhas.

Hazorim bedima berina iktzoru
Os que semeiam com lágrimas, com alegria colherão

6. "Fique por dentro"

Caros Pais,

Shavuot é a última festa judaica do primeiro semestre. Em *Shavuot*, cada um de nós recebe a *Tora* e seus ensinamentos. Estamos enviando-lhes alguns textos para compartilharem em família. *Chag Sameach!*

Quais são os Dez Mandamentos?

1. Sou o senhor seu D'us
2. Não fará imagens nem ídolos para adorar
3. Não jurara em falso em Meu Nome
4. Observe o dia de *Shabat* para santificá-lo
5. Respeite seu pai e sua mãe
6. Não matará
7. Não cometerá adultério
8. Não roubará
9. Não dará falso testemunho
10. Não cobiçará nada que pertença ao seu próximo.

PARA REFLETIR...

Os Dez Mandamentos constituem a base ética da civilização humana, a essência da *Tora* (Lei) e do Judaísmo. Moisés subiu ao Monte Sinai para receber a *Tora*, que exigiu ascensão e elevação. Simbolicamente, todo o povo elevou-se com Moisés. Elevaram-se quando responderam *naasse venishma* – realizemos e, depois, escutemos. Compreenderam que viver é atuar, que a existência se fundamenta na realização de valores, e não na mera divagação filosófica. Atuar e escutar significa realizar e refletir.

Formalmente, os Dez Mandamentos se distribuem em duas partes, correspondentes às duas pedras onde foram talhados. Os primeiros cinco mandamentos se referem às relações do homem com D'us. Os cinco restantes não mencionam D'us absolutamente; portanto, referem-se, exclusivamente, às relações do homem com o homem.

O Decálogo, no entanto, é pleno. No Judaísmo, a idéia ética é total e absoluta. As duas partes se complementam e se exigem reciprocamente. A existência humana deve desenvolver-se em duplo plano: relação com D'us e relação com o próximo. O mesmo indivíduo que, em *Shavuot*, oferece as primícias e fala a D'us é o mesmo que, minutos mais tarde, haverá de alegrar-se com seu próximo. Ambos atos configuram uma idêntica realização vital; cada um deles tomados separadamente e de forma isolada é imperfeito. O homem criado segundo o Gênesis, a imagem e semelhança de D'us deve realizar essa unidade em sua própria existência e ser, ele próprio, uno, íntegro, sem fragmentações parciais ou relativas.

Canções e poemas

- *Salenu al ktenu*
 - *Bikurim*
- *Ieladim tzoadim*
- *Chag HaBikurim*
 - *Pri gani*
- *Olim Ierushalaim*
- *Bechag HaShavuot*
 - *Zemer chag*
 - *VeZot HaTora*
- *Lach Ierushalaim*
 - *Hine ma tov*
 - *Shibolet basade*
- *Kshekiblu et haTora*

- *Iom shel ziv*
- *Chag laemek*
- *Eretz zavot chalav udvash*
 - *Mi barechev*
 - *Shibolim hivshilu*
- *Bechag HaShavuot taasse lecha*
 - *Navi bikurim*
 - *Zerim beShavuot*
- *Bechag HaShavuot kibalnu matana*
 - *Vehaer eineinu*
 - *Tov tov lilmod Tora*
- *Shma bni mussar avicha veal titosh Torat imecha*
- *Al shlosha dvarim haolam omed al haTora, veal havodá veal gmilut chassadim*

Sugestões de sites

<http://chagim.org.il>
<http://galim.org.il/holidays/Shavuot>
<http://haguim.nana.co.il>
<http://www.holidays.net/Shavuot>
<http://www.j.co.il>
<http://www.education.gov.il/preschool>
<http://www.regards.com>
<http://www.jewishworldcenter.com>
<http://www.Torah.org>
<http://www.chabadnews.com.br>
<http://www.aish.com>
<http://www.chabadcenters.com>
<http://www.ort.il/year/Shavuot>
<http://www.bluemountain.com>
<http://www.Torahots.com>
<http://www.holidaynotes.com>
<http://www.jajz-ed.org.il/so>
<http://www.theholidayspot.com>
<http://www.shemayisrael.co.il>

Bibliografia

Ariel, Z. **Sefer bechag vebamoed Israel**. Israel. *Hotzaat Am Oved*, Tel Aviv, 1967
Berker, M. **MiPessach leShavuot**. Israel
Barak, B. **Bechen uvekalut**. Israel
Sela, I. **Chag HaShavuot**. Biblos. Israel
Gorbitz, I. e Navon, S. **Ma assaper laieled, chelek sheni**. *Hotzaat Amichai* Tel Aviv. Israel.
Tzarfati, M. **Tchanim upeiluiot lechag HaShavuot**. Hotzaat Dani Sfarim baal. Israel.
Gur-Arieh, M. **Vebigadeta levincha, al chaguim umoadim beIsrael**. *Sifriat Hapoalim*. Israel.
Lexicon letodaa iebudit – Havai uminbaguim. Massada.
Tanach
Agenda Judaica de datas tradicionais e nacionais, Na'amat Pioneiras São Paulo, 1993
As primícias da Colheita do Trigo, Antologia de fontes de Shavuot, KKL
A Feira – brincando com dobradura, Gláucia Lombardi, Ed. Paulus
A história de *Shavuot*, Congregação Monte Sinai
Comemorando *Shavuot*, Beith Chabad,
“Egito, percorrendo os caminhos de Moisés”, Terra - ano 10, no. 4 (abril/2001)
“*Shavuot*, o que é a *Tora?*” Morasha, junho/2000
Shavuot na Pré-escola, apostilas da Organização Sionista Unificada do Brasil

